CARETA

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

Barão. — Já fiz figuração com estas pelles de tigre, vou ver, agora, como me saio com estes festões e estes balões venezianos

EAU DE LYS DE LOHSE

A melhor preparação para amaciar e rejuvenescer a cutis. A' venda em todas as casas de perfumarias. Deposito, **CASA HERMANNY**, rua Gonçalves Dias, n. 67 e Avenida Central n. 126.

NÃO COMPREM JOIAS SEM PRIMEIRO VISITAR

"A PEROLA"

RUA DA CARIOCA, 46

G. CAPRIO

Queda dos Cabellos, Barba, Sobrancelhas, Pellada, Calvicie precóce, Caspa, etc.

Novas Curas — Novos Attestados

Attestado do Sr. Major Carlos Alberto do Espirito Santo, digno funccionario da Repartição Geral dos Correios, actual agente da succursal de S. Christovão:

Illmo. Amigo Sr. Francisco Giffoni.

Tenho muito prazer em levar ao seu conhecimento que, com o uso de dous vidros, apenas, do seu prodigioso preparado PILOGENIO, estou tendo o mais surprehendente resultado, achando-me quasi livre da "calvicie precoce" que ha muito me accommettia e contra a qual usei, improficuamente, de quasi todos os remedios conhecidos nesta Capital. Convem notar que, devido aos meus muitos affazeres, não tenho observado rigorosamente o modo de empregar o seu maravilhoso preparado, acreditando, por isso, não estr de todo combatido o meu mal. Tenho certeza, porém, de que chegarei a esse resultado com o emprego de mais um ou dous vidros. Minhas felicitações.

Autorizando-lhe a fazer desta o uso que lhe convier, subscrevo-me, etc. S. C. Rio, 19—4—910.

Carlos Alberto do Espirito Santo.

O **PILOGENIO** vende-se no deposito geral: Drogaria de Francisco Giffoni & C.

17 — RUA PRIMEIRO DE MARÇO — 17 — (ANTIGO N. 9)

e nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias e nos Estados encontra-se desde já nas seguintes cidades:

Pernambuco, Bahia, Victoria, Bello-Horizonte, Curityba, Pelotas, Rio Grande, Porto Alegre, Corumbá, Cuyabá e Goyaz

CHÁ MAZAWATTEE

"O MELHOR"

NA OPINIÃO DOS FREGUEZES

"O MAIS ECONOMICO" COMO SE PÓDE VERIFICAR PELA EXPERIENCIA

Á VENDA EM TODOS OS ARMAZENS

Depositaria:

CASA HERMANNY

LEGITIMOS

CHARUTOS DE HAVANA

La Flor de Morales, La Legitimidad e La Manteiga

AVISO IMPORTANTE

Essas marcas são fabricadas por proprietarios independentes, que, de nenhuma forma se acham ligados a qualquer Trust Americano que seja.

DEPOSITARIA:

CASA HERMANNY

CARETA

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KÓSMOS"

N. 117 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 27 — Agosto — 1910 | ANNO III

RAPHAEL PINHEIRO

ALMANACH DAS GLORIAS

XIX

Raphael Pinheiro

Raphael Pinheiro é um homem de sciencias e lettras, aposentado sem diploma no quinto anno de medicina.

Sob o alto ponto de vista dos altos principios modernos, é um retardatario.

Sonha lances heroicos em prol de causas bellas e justas, e devaneios romanticos, sob os balcões em flôr, á pallidez leitosa dos luares.

Nasceu no Brasil mas a sua patria é a Hespanha.

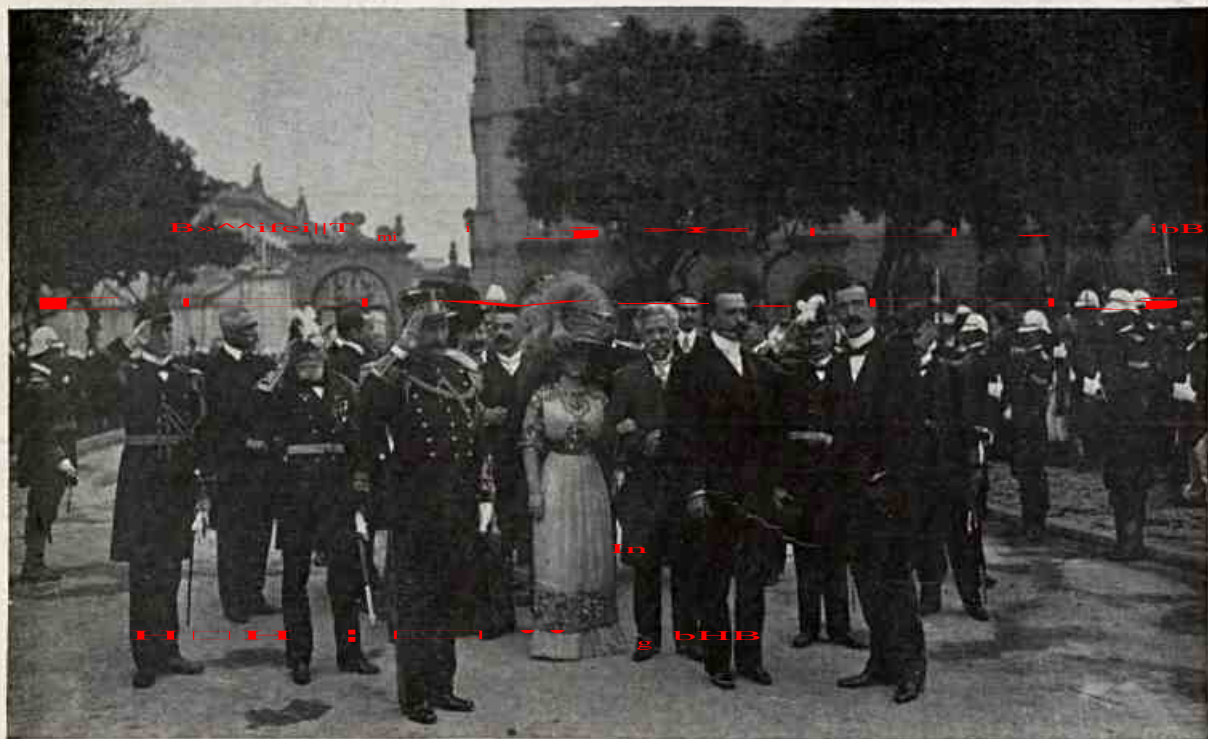
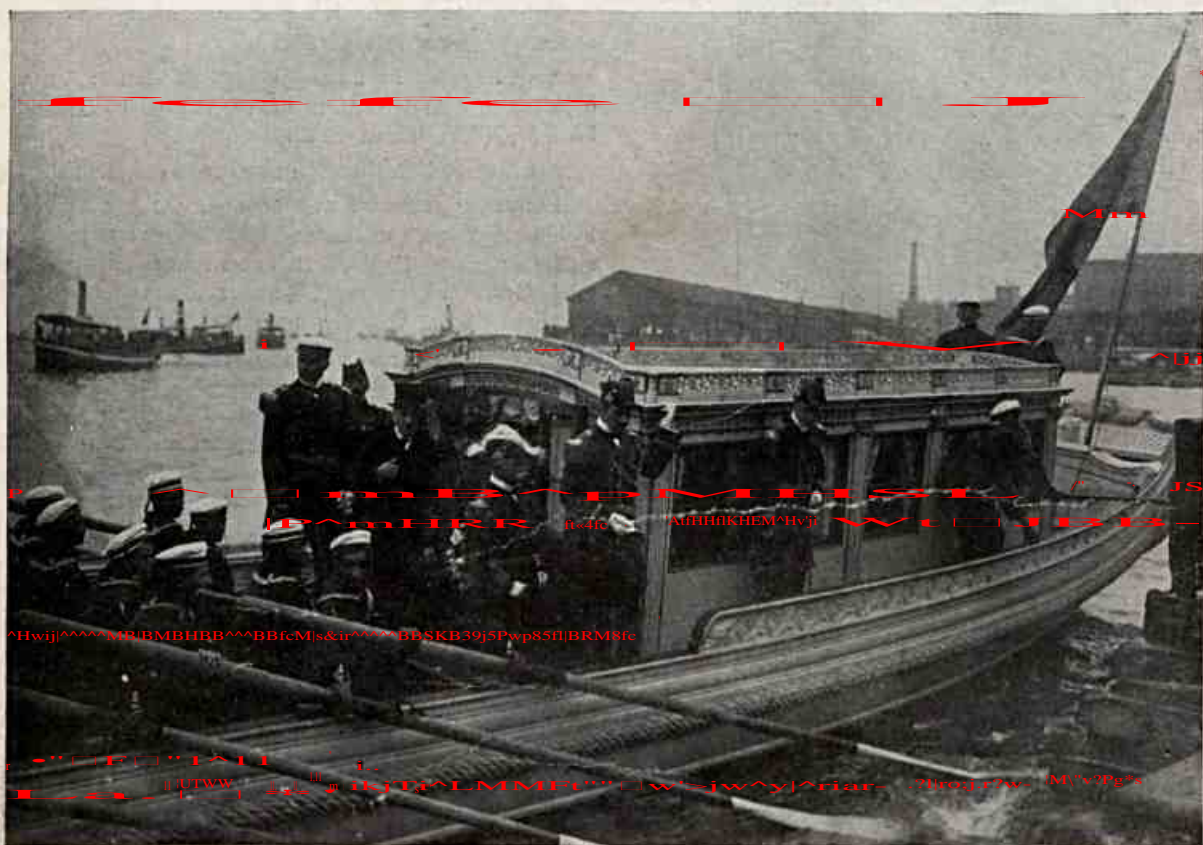
Longas e pacientes averiguações da reportagem bisbilhoteira e da critica escalpeladora provaram positivamente que Raphael Pinheiro não é obra de Miguel Cervantes, embora, atravez da existencia, o cavalleiroso D. Quixote, nem sempre sopesando a lança e muitas vezes ferindo a guitarra de Tenorio, seja-lhe mestre desastrado e patrono imprudente.

Na rua, andando, com uma das mãos no bolso e a outra empunhando furiosamente a bengala e as luvas, com a cabeça inclinada ao peso rutilante da cartola ou oscillando, a equilibrar o molle chapéo da côr dos macacos, parece caminhar dentro de um circulo vivo de demonios que o conduzem, combatendo-o, para a noite infernal do Hospicio.

Não podendo embraçar o escudo nem vibrar o bruto espadagão dos velhos cavalleiros, esgrime sobrebamente a palavra. E' orador. Ruge com furor nas praças publicas e conversa com arte nos salões da elegancia.

Tem a mania de fazer "bonito", e para fazer um bonito, sacrifica as alegrias de uma hora, o conforto de um anno e as costellas que devem durar a vida inteira.

VOL-TAIRE

A visita de Saenz Peña

A chegada. — O Sr. Presidente da Republica e seus ministros no Arsenal de Marinha, no momento em que desembarcava o Sr. Saenz Pena.

A chegada. — O Sr. e a Sra. Saenz Pena, na companhia do almirante Alexandrino, chegando ao Caes do Arsenal.

A visita de Saenz Peña

A chegada. — Um aspecto da Avenida Central.

A chegada. — As tropas e o povo á passagem do cortejo presidencial, na Avenida.

CANTICO DOS CANTICOS

Dia de Quinta-Feira de Endoença,
Peço bem para o Mal que me quebranta,
Afim de que, me ouvindo, venha a Santa
Fazer menor esta tristeza immensa...

Peço de joelhos. Pallida, suspensa,
Minh'alma afflicta, como a de Atalanta,
Deixo á procura dessa Loira Infanta
Que é a causa de toda esta Doença...

Mas onde achal-A? Mas aonde ir vel-A?
Numa flôr, numa Virgem, numa estrella?
Nas mizerias esplendidas da Arte?...

O' vós que tendes pena de um ser triste,
Dizei á minha Amada, se ella existe,
Que ando a buscal-A em vão por toda parte!

PEREIRA DA-SILVA

L'HIVER QUE VIENT

Na negridão sem fim da cabelleira tua
Foi um dia esconder-se um fio traiçoeiro:
Era fino e subtil esse traidor primeiro
Tão claro como a neve, ou como a luz da lua!

E no dia cruel, ó meiga feiticeira,
No dia em que, ao espelho, ao pentear-te, o viste,
Rolou-te pela face immensamente triste
A perola gentil da lagrima primeira.

Enxuga o rostosinho, altiva creatura!
Não chores mais assim, que o pranto desfigura
A luz do teu olhar ingenuamente franco!

Reserva o pranto teu p'ra mais cruel momento:
Não chores, meu amor, com tanto sentimento
O magico luar de um só cabello branco!

P. PEÇANHA

Roubo audacioso

O senador Chico Salles é, como se sabe, extremamente desconfiado. Por toda parte vê ladrões e só tem confiança em si. No Senado especialmente o Chico Salles toma todas as precauções, desde a occasião em que lhe desappareceu da carteira um palito, facto que, como se recordam os leitores, foi noticiado por todos os jornaes sob as epigraphes: — *Furto sensacional! O senador Chico Salles roubado! Para quem appellar?* Desde esse dia elle anda com o chapeo seguro por um barbante e não larga o guarda-chuva nem no recinto.

Um destes dias o Chico Salles, no Senado, preparava-se para sorver uma chicara de café com leite, quando o chamou o sr. Pinheiro Machado para lhe dar uma ordem.

O Chico acudiu immediatamente, e nesse interim outro senador que passava, vendo uma chicara de café com leite devoluta, apoderou-se della, deixando no logar uma de café simples.

Quando o Chico Salles voltou, cahiu das nuvens. Esfregava os olhos mas não podia acreditar no que via e chamando de parte o Bernardo Monteiro, disse-lhe muito impressionado:

— Bernardo, estamos aqui na furna de Ali-Babá! Eu tenho ouvido contar historias de roubos audaciosos e quasi inverosimeis; mas pegar de uma chicara de café com leite, roubar o leite e deixar o café, é incrivel! Estamos perdidos! Vamos embora!

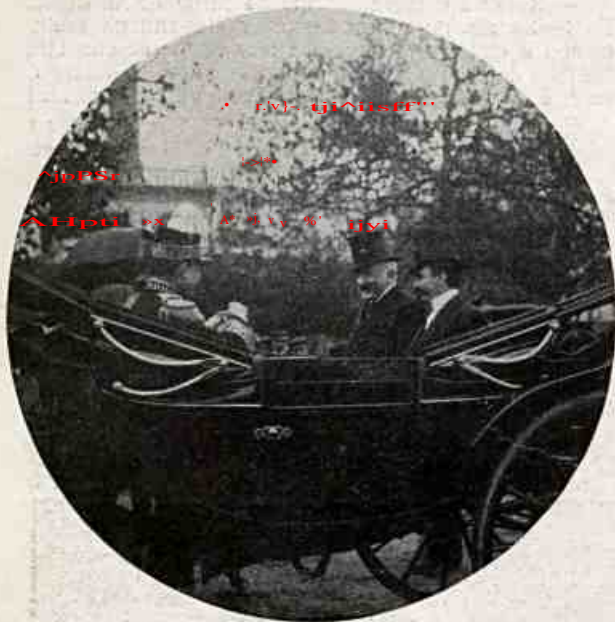
E sahiu impressionadissimo.

Recebemos o 1º fasciculo da Revista da Academia Brasileira, repleta de excellentes e escolhidos artigos.

Gratos, saudamos a nova publicação á qual desejamos longa e prospera vida.

PAZ E CONCORDIA

Barão.—Os brasileiros, meu caro amigo, só despresam os adversarios mesquinhos.

A visita de Saenz Peña

A chegada. — Carruagem conduzindo os presidentes Nilo Peçanha e Saenz Pena.

TELEGRAPHO SEM FIO

(SERVIÇO DE ULTIMA HORA)

Jumbo — Cruz Alta — A vossa idéa de publicarmos uma *estatistica* da edade dos deputados é inacceitavel. Alem de inutil, seria trabalhosa e inconveniente. Para demonstrarmos, por exemplo, que o sr. Lobo Jurumenha tem apenas 69 annos seriamos forçados a revolver, no seio da terra, os archivos da era de Caliban.

Liciano — S. Christovam — Pergunta-nos o senhor que botas deve usar quando enverga casaca. Use, nas ceroulas, botões brancos, de osso; na casaca, botões cobertos de panno preto. Quanto aos do peito da camisa, dirija-se ao nosso illustre confrade b nocular Figueiredo Pimentel.

Lydia V. — Macahé — Por um desastrado acaso os vossos versos endereçados ao redactor da "Gaveta de Cartas" vieram ter ás mãos do escrevinhador desta secção. O meu alto respeito pelas senhoras não me deixa publicar os bellos versos que produzistes e da leitura dos quaes poderia resultar um falso juizo da vossa integridade mental.

Jonathas Ribeiro — Rio — O retrato a que o senhor se refere é, como pensa, uma verdadeira obra de arte photographica. O que não se explica é a sua pergunta sobre o art sta que o fez, pois por baixo do cl ché escrevemos claramente a firma dos srs. Musso & C.

Sergio Cartier — Policia Central — O phantasma de bigodes visigodos que costuma apparecer em vossa presença quando, á noite, voltais da delegacia para casa, é o perspirito do dr. Octacilio Camará.

Pensamentos para postaes

Quanto menas a gente forem visitar os nucleos, mais se conseguiremos subir no conseaito minestereal!

Gonçalves Junior

A farda! Sou por ella e sempre fui, os senhores não acham? Mas não envergo a da Academia porque é muito deselegante, e depois é invenção do Medeiros que é atheu.

C. de Laé

Eu cá sou pelas missões estrangeiras, porque só ellas podem fazer a cathechese dos selvicolas, integrando a Patria.

A. Gomes de Castro

Ah! Quando eu fôr ministro da Marinha é que vocês hão de ver as fitas!

José Carlos

Dizem que o marechal já escolheu todos os ministros. Pois olhem, eu não recebi convite nenhum! E essa mano!

Jesuino Cardoso

Deus no céo e o Lauro Muller no Districto Federal.

Pereira Braga

Aquelle diabo do Feliciano Penna é muito indiscreto!

Bias Fortes

Vá a gente se fiar no Bias, hein? Que fingido!

Bueno Brandão

Dizem que eu quero a scisão. H storias! O João Coelho sempre foi e será o meu chefe.

Antonio Lemos

A visita de Saenz Peña

A chegada. — Carruagem conduzindo, as senhoras Nilo Peçanha e Saenz Pena.

A visita de Saenz Peña

O Baile do Club Naval. — Ao centro, o Presidente Nilo Peçanha e a Sra. Saenz Pena.

O Baile do Club Naval. — Ao centro, o Presidente Saenz Pena e a Sra. Nilo Peçanha.

GAVETA DE CARTAS

Vinicio da Veiga (?). Seu "Sonho velho" é incontestavelmente um bello soneto que seria um crime deixar desconhecido:

Agora no salão, lugubremente quedo
Numa velha poltrona esteirada de couro
Eu fico a prescrutar o pávido segredo
Que envolve a Sala num crepusculo d'ouro.

Falo e tremula a voz atroa em éco tredo
Pelos ermos salões emquanto um velho louro
Numa velha tela que é meu avô! entreolho a medo
Sob o inspirado olhar do cavalheiro mouro.

Mudez! a quietação quieta; nada me responde
Nada á minha ancia muda afflictiva e cruel,
Minh'alma vago horror de um vulto vago esconde.

No Sonho, ao correr das derradeiras horas,
Quando ouço no pateo da hacanéa um tropel
E no corredor obscuro o retinir de espóras.

M. de S. (Rio). Ahi vão as suas "Confidencias". Entretanto parece conveniente um conselho: cuidado com os pronomes.

I

Em dois corpos differentes
Foram creados, é facto
Mas da Natureza o pacto
Fel-os um — era mister....
D'esta arte compoem um todo
Embora por dois o tomem.
Isolando-o temos o homem
De um lado e de outro — a mulher.

Ora si é fatal na vida
Um attrahir o outro sexo
Acho uma coisa sem nexo
Contrária mesmo á Razão,
Não procurar-se em principio
(Quando o amor tem nascimento)
Nas bases do casamento
A forma da ligação!...

II

Disse-me algures um sceptico
Que passa como simplorio
Não seduzir-lhe o *casorio*
Mesmo o mais rico e feliz
Refractario á paz domestica
Não é inda um obsecado
E a prova é que o mez passado
Vir á nossa casa quiz.

Veio. E a ver como viviamos
Com que amor tu me adoravas,
Das caricias que mostravas
Como apaixonado sou,
Tornou-se emfim menos rustico
E do lar que contemplava
Quando eu menos esperava
Ter inveja, confessou.

A. Rocha (Rio). Ahi vão as suas quadrinhas dedicadas a esta secção:

Teus olhos trajam de luto
Morreu-lhes acaso alguem?
Ou pagam assim tributo
A's penas que dado têm?

Sou caçador, mas pretendo
Antes de á caça partir
Ver se em teus olhos aprendo
A arte de bem ferir.

M. G. Costa Rodrigues (Bello Horizonte. "Na hora da morte", o seu soneto é uma pequena joia literaria. Por isso muito honrados nos sentimos, publicando-a:

A fugir da velhice, ao fogo mais me apego
A' idéa de que em breve a morte, horror tão lento
Me arrancará! E penso então no testamento
Deixo o meu corpo a ti; a Deus minha pobre alma entrego

Ave Maria! essa hora em que a saudade
Da luz se pinta o horror da campa fria
Tão cheia de mysterios e de ancianidade
Tão repassada de melancholia...

Voar! Varrer o céo com as azas poderosas
Sobre as nuvens! Correr o mar das nebulosas
Os continentes, os rios, os mares, a minh'alma sentiu

Jamais ninguem a viu! Jamais ninguem a viu! Esta alma não se humilha
Acaba-me sem dó mas mudamente,
Oh minha velha dor! O minha velha filha!

B. de Cadiz (S. José dos Campos). Seu Chromo é bem feitinho, mas falta-lhe acção.

Elf (Pitanguy) Suas *convenções sociaes* não foram julgadas publicaveis por descuidadas. Porque? Acaso cansou?

Alfredo Vieira (Rio). Seu soneto é francamente máo; ha nelle impropriedade historica, além de outros defeitos.

Mlle. Mary V. Ribeiro (Rio). As suas quadrinhas vão publicadas aqui mesmo:

Sobre a saudade já se disse tanto
Que eu nem sei mais que della vos dizer
Se ella nos dissolve ás vezes em pranto
Outras augmenta a graça de viver.

Porque? perguntareis admirada
Eu vos direi que o caso todas vemos
Que crendo viver d'alma isolada
Duas almas dentro em nós temos.

Francamente, os versos são máos.

Salvador Porto (Nitheroy). Ahi vae o seu soneto *Descrente:*

Medito. Pela abobada celeste
Espalho o meu olhar de esperiencia
E fito Norte, Sul, Oeste e Leste
E em tudo vejo a pura decadencia.

(E' o diabo, seu Porto, uma decadencia damnada em todos os pontos cardeaes.)

Ramificou-se esta terrivel peste
Na terra onde ha o cunho da sciencia
A calumnia, o odio que a inveja veste
Em forma degradante — a consciencia.

(Deixe estar que quando o Dr. Oswaldo Cruz voltar, ha de expurgar-nos dessa nova peste!)

Perverte o mundo as taes religiões
Que formam ideaes sublime gloria
Que embrutecendo vae ás gerações

Depois uma esperança invitatoria
E a vida este conjuncto de illusões
E' sempre a mesma a cruciante Historia.

E' a pura verdade, seu Porto. Já os drs. Capistrano e Vieira Fazenda d'ziam o mesmo!

Ganhou a aposta

Em uma sessão da Camara, falava o deputado Alaor Prata, um reporter imaginou pregar-lhe uma peça. Chegou a um collega e disse:

— Você quer vêr como chego alli, dou um murro nas costas do joven-turco, e elle ainda me agradece?

— Duvido!

— Pois apostemos um jantar no Paris!

— Feito!

O reporter sahiu disfarçando, e chegando por detrás do Alaor deu-lhe uma formidavel palmada nos hombros.

O joven-turco voltou-se para trás em attitude aggressiva e o reporter disse-lhe em voz baixa.

— Queira desculpar! enxergo mal, e pela eloquencia do seu discurso, suppuz que era o meu Amigo Mangabeira.

— Oh! é bondade sua! respondeu o Alaor risonho e amavel, com grande espanto do outro reporter que, de um canto, apreciava a scena, sem ouvir o dialogo.

O pandego ganhou a aposta e guardou segredo da sua invenção.

Entre dous rapazes na Avenida.

— Meu caro, arranje-me ahi vinte mil reis, que esqueci a carteira em casa e não tenho um tostão no bolso.

— Não posso lhe emprestar os vinte mil réis, mas arranjo-lhe um meio de obter o dinheiro immediatamente.

— Oh! é a mesma cousa. Acceito.

— Aqui estão dous tostões. Tome o bonde e vá buscar a carteira.

Certa pharmacia bastante conhecida acaba de dispensar um empregado, só porque não conseguira encarar o freguez, esboçar um sorriso e dizer:

"Custa dez tostões!", sem ficar vermelho como um camarão ao receber essa somma por uma pitadinha de pó branco que não vale cinco réis.

Emoção e negocio são incompativeis. Essa é a divisa do seu patrão que ha de prosperar rapidamente, e dentro em pouco se ha de transferir da rua... para a Avenida. A distancia não é grande.

DEPOIS DAS FESTAS

Ella. — O presidente Saenz Peña devia ter sahido bem impressionado.
Elle. — Bem impressionado... é mais natural.

A Secção de Varejo da CASA HERMANNY

RECOMMENDA:

Soutiens "Diana"

Especialmente recommendados ás senhoras que não gostam de usar o collete pela manhã.

Muito confortavel e commodo!

Fabricado de material de 1ª qualidade.

PREÇO: RS. 8$000

Pelo Correio registrado, rs. 8$500

Basta indicar a medida da cintura!

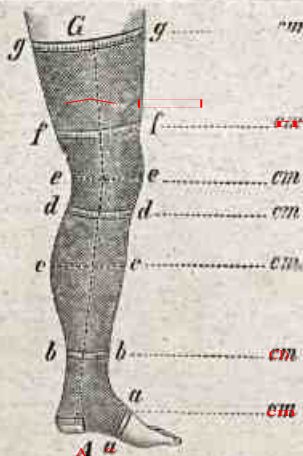
Cintas Abdominaes "Universal"

Toda a senhora que soffre de fraqueza abdominal, seja qual fôr a causa, deve fazer uso desta cinta *«Universal»*.

Indispensavel ás senhoras antes e depois do parto.

Enviam-se prospectos com a maneira de tomar as medidas a quem pedir.

Preços....				
	ATÉ	100 CM.	RS.	15$000
	»	110 »	»	18$000
	»	115 »	»	20$000

PELO CORREIO REGISTRADO, MAIS 1$500

Meias Elasticas "Vera"

O melhor remedio contra varizes. Diminuem o incommodo e previnem o desenvolvimento da molestia.

As meias *«Vera»* não tem costura, pelo que são immensamente mais duraveis, visto que as demais rapidamente rompem nos lugares das costuras.

Enviam-se lista de preços e prospectos com indicação para tomar medidas, a quem pedir.

LOUIS HERMANNY & C.

Rua Gonçalves Dias ns. 54 e 67 — Avenida Central n. 126 — Rio de Janeiro

A festa hyppica. — Vista geral do Campo de S. Christovão.

CARTAS DE UM MATUTO

Minha comade Thereza,
Siô Ximite faz questão
Que te escreva sempre as carta
Tenha eu assumpto ou não;
Como o que eu tenho a dizê
E' negocio alegre e bão.
Te escrevo, esquecendo um pouco
Do seu defunto Bastião.

A Corte agora é só festa
Pro modè tá aqui um home
Presidente de uma terra
Que agora me esquece o nome;
Os jorná só fala nelle
Conta inté o que elle come,
Si dormiu bem toda a noite,
Si teve fastio ou fome.

Quando elle sahe pr'os passeio
De otomóve ou carruage,
O povo arreda pr'um lado
Faz ala pra dá passage;
Dão vivas e bate parmas,
Mais um lote de bobage,
O home abana a cabeça
E vae seguindo a viage.

Atraz delle vem correndo
Uns vinte ou trinta sordado,
Tudo armado c'uns espeto
Que na ponta é embadeirado;
Elles vem nos seus cavallo,
Com muito geito amontado,
Num galope, mia comade,
Que faz um medo dammado!

Eu sube que tantas festa
Que se faz p'ro extrangeiro,
E' obra do siô Rio Branco
Que é cabra fino e matreiro;
O governo tá gastando
Agora tanto dinheiro,
Pra agradá bastante o home,
Botá elle manso e ordeiro...

Porque, conformes me contam,
Lá na terra delle exeste,
Um home bem perigoso
Um tal Zebrallo, uma peste,
Que vive mixiricando
Tal e qual um cafageste,
Dizendo que em nossa terra
Não tem um home que preste;

Vae entonces seus patricio
Fica dammado co'a gente,
E si topa um brasileiro
Fazem logo um tempo quente;
Chama nós de macaquito
E outras coisas indecente:
Pra vivê bem co'este povo
E' perciso sê prudente.

O tal Zebrallo comade,
Inda escreve num jorná,
Inventando cada peta
Pr'os gringo lê e damná,
Que inda não faz muito tempo
Tivemos quasi a pegá,
Uma guerra dos diabo
C'o povo todo de lá.

Si não fosse o Rio Branco
Que andou com geito e cuidado,
Já ha muito tempo, Thereza,
Que a briga tinha estourado;
Mas elle é cabra matreiro,
Teve carma, e o desgraçado
Deste tal Zebrallo entonce
Ficou desmoralisado.

Das festa toda que teve
A que mais gostei, comade,
Foi uma que foi de todo
Pra mim uma novidade;
Foi lá na praia do mar,
Num dos barro da cidade;
Que inluminação bonita!
Que luxo, que claridade!

Tem havido arguns banquete
Mais a tal recepição,
Eu tenho ido n'argumas
Mas noutras não tenho não;
Tambem si eu fosse maluco
Si tenho muita ambição,
Indo a todas estas festa
Pegava uma indigestão.

— Comade, faz poucos dia
Biella veio pedi,
Preu comprá um camarote
De theatro p'ra nós i;
Não quiz sabê de conversa,
Engeitei, não quiz ouvi,
Mas ella fez tanta coisa,
Que, como sempre, cedi.

Oiemo annuncio nas foia
P'ra vê qual que se escolhia,
E afiná nós resorvemo
I num tal de cantoria;
Desde que vim para a Corte,
Só de nome eu conhecia,
Estes theatro de canto
Que aqui muito se apercia.

P'ra conhecê outra coisa
Deste Rio de Janeiro,
Comprei o tal camarote
Que custou um bão dinheiro;
E de noite eu e mais ella,
Seguimo muito lampeiro,
E fomo para o São Pedro
Ouvi a musga e o berreiro.

Cheguemos ás seis e meia
Que a cousa era ás nove hora,
Tava fechado o theatro,
Mas porém não fomo embora;
Ansim que abriro-se as porta,
Nós cançado de está fora,
Entremo muito calado
Pensando assim: "é agora!"

Inda levou muito tempo
Para o theatro se enchê,
A banda de musga, e essa,
Oiei p'ros lado, cadê?
Só despois foi que ella veio,
E entonces poz-se a fazê,
Um baruio, mia comade,
Que era de se endoidecê,

Mas elles tava afinando
As clarinetta, o pistão;
A zabumba, que inté esta
No Rio toca no tão;
As rabeca dava um guincho,
Dava ronco o bombardão,
Que inté me alembrava a banda
De siô Bueno Brandão.

Depois tocaro um sincêrro
A banda toda parou,
Veio um home de casaca
Que muitas parma ganhou,
Que bem no meio da banda
Numa cadeira assentou,
E fez signá c'um pausinho
E a musga principiou.

Mas o diabo do home
Que manda a musga, é zangado!
Batia o páo c'uma força,
Amostrava elle d'um lado,
Mexia o corpo p'ra riba,
Que os musgo tinha cuidado
De não errá na tocata,
Que senão tavam tourado!

Despois o panno assungou,
Começou a cantoria:
Fui vendo a coisa e atinando,
Que grande patifaria!
A's vez um canta sosinho,
Outras toda a companhia,
P'ra cousa acabá depressa...
Si eu sei disso lá não ia.

Despois é que me explicaro,
Que aquillo n'e'rouho não,
Quando tudo canta junto
Chama coro a confusão.
Na outra carta eu te conto
O resto se teve bão,
Do compade e amigo véio
TIBURCIO D'ANNUNCIAÇÃO.

FOLHINHA DA «CARETA»

MEZ DE AGOSTO

DIA 27 — *Sabbado* — S. Cesario, da corte de S. Paulo.

Calendario positivista — *A industria moderna*. 1 de Silverio Nery de 122, *Stevin* e *Tonicelli* magnos expoentes positivistas.

DIA 28 — *Domingo* — S. Agostinho *Gomes de Castro*, bispo. S. Hermes, luzeiro.

Calendario positivista — 2 de Silverio Nery de 122. *Mariotte* e *Boyle*, positivistas de patente.

DIA 29 — *Segunda-feira* — Degolação de São João Baptista. Felizmente para o sr. João Baptista, o degollado será o sr. Edwiges de Queiroz... *et pour cause*, como dizia e sr. João Luiz Alves *in illo tempore*.

Calendario positivista — 3 de Silverio Nery de 122 *Papin* e *Worcester* grandes discipulos de Augusto Conde.

DIA 30 — *Terça-feira* — Santos de 2ª ordem. Vespera do dia 31.

Calendario positivista — 4 de Silverio Nery de 122. Blackand White, este é o preto no branco, ponto de doutrina positivista.

DIA 31 — *Quarta-feira* — S. Aristides, careteiro. S. Paulino, ex-padroeiro do E. do Rio.

Calendario positivista — 1 de Constant'no Nery de 122. Fulton, vaporoso discipulo de Clotilde. *Jouffroy*, botanico positivista.

SETEMBRO

Este mez tem 31 dias que começam como os outros a 1º e acabam no ultimo. Começa em 23 a Primavera, a estação das flores, no dizer dos poetas. Em 1822, um desarranjo intestinal de Pedro 1º em viagem para S. Paulo forçando-o a demorar nos campos do Ypiranga, foi a causa da nossa independencia.... Cousas da politica.

O homem que nascer em Setembro não se casará por ser partidario da independencia. Será alegre, brincalhão, bulhento, demandista e soffrerá de colicas.

A mulher será affavel, graciosa, amiga das dansas e do *foot ball*; se casar o marido terá de jogal-o diariamente, se não quizer expor-se a rusgar. Terá filhos ás poucas, que pencas! aos cachos.

DIA 1º — *Quinta-feira* — S. Constancio *Alves* propagandista da Santa Madre Igreja e um dos seus filhos dilectos. S. Adjuto, converso uberabense. São Augusto *de Vasconcellos*, magico, evocador de almas do outro mundo. S. Elpidio *de Mesquita*, santo da Bahia.

Calendario positivista — 2 de Constantino Nery de 122. *Dalton* e *Thilorier*, illustres desconhecidos do positivismo.

DIA 2 — *Sexta-feira* — Santos de pouca monta.

Calendario positivista — 3 de Constantino Nery de 122. *Bernardo de Palisy*, louceiro.

Os srs. Castro & C. de S. Paulo tiveram a gentileza de offerecer-nos amostras de varios e magnificos productos de sua *Ani sderia*.

Gratissimos.

Casamento é logro?

Em uma roda smart defendia-se o divorcio, sob o fundamento de que, na melhor hypothese o casamento é um logro, um conto do vigario. Cada qual emittia a sua opinião.

— Para mim, dizia um, o casamento é uma partida, na qual a mulher ganha tudo e o homem tudo perde.

— Mas não é sempre, observava outro. Eu o comparo com uma loteria de um milhão de numeros em que ha um premiado, mas emfim ha um. Os outros são brancos.

— Pois eu penso, commentava outro, que o casamento é uma verdadeira prisão...

Só não dava parecer um mineiro, que ouvia, com um sorriso ironico.

— E você, coronel, que pensa do casamento?

— Lá para meus lados a mulher cria os filhos, arruma a casa, olha a cosinha, cose para a familia, cuida da criação, prepara a manteiga, e á noite ainda ensina os meninos a lêr. Tudo isso de graça; não ganha nem um vintem por mez. Por isso não posso achar que o casamento seja logro nem mão negocio.

CRIADO NOVO

Ella. — A Sra. Condessa sahiu?
Garçon. — Sim, excellentissima.
Ella. — E seu *five-o'clock*?
Garçon. — Tambem sahiu, minha senhora.

A visita de Saenz Peña

A festa hyppica. — A chegada dos Presidentes.

O DESASTRE

— Não se esqueça de que faço annos amanhã! disse Alzira ao no vo, ao despedir-se.

Alsira era vesga, tinha o rosto sarapintado de sardas em numero talvez excessivo e o genio não era brando. Naquella tarde mesmo ella o havia provado, arroxeando de beliscões os braços do irmãosinho, só porque na sala, em presença de visita, quando Alsira confessava ter dezoito annos, o pimpolho a desmentira, dando-lhe vinte e seis. Mas apesar desses defeitos, era a herdeira segura das trezentas apolices da madrinha e o Moreira, fiel á divisa; "onde ha o maior cessa o menor" cortejava-a, pedira-lhe a mão e iam cassar-se breve.

Estalando-lhe um bejo na face, á grade do jardim, o Moreira respondeu:

— Pois havia de esquecer-me? E estarei ás 7 horas para jantar. O primeiro brinde ha de ser o meu.

Matutando que presente havia de dar á noiva, o Moreira teve uma idéa feliz. Escreveu um bilhete, em papel perfumado, fechou-o no envelloppe e dirigindo-se á florista recommendou:

— Amanhã a sra. me prepara um bouquet de dezoito rosas, muito escolhidas e frescas, e mande com esta carta á rua Voluntarios n...

Não se esqueça! Dezoito rosas escolhidas, heim? Mande sem falta!

— Pois não, doutor!

No dia seguinte a florista preparou a encommenda. Como o Moreira era um bom freguez e as flores estavam baratas, mandou pôr no *bouquêt* mais seis ou oito rosas e remetteu com a carta.

Alsira ficou muito contenta quando reconheceu no envelloppe a letra do noivo. Rasgou o envolucro e leu:

"Minha querida — Envio-te tantas rosas quantas as que colhes hoje no jardim da tua florida existencia. — Muitos beijos do teu — Moreira."

Lisonjeada com o cumprimento, Alsira atirou-se ao *bouquet* e contou soffregamente as flores:

— Vinte e seis!... Atrevido!... *Grosseiro!*...
e cahiu num deliquio.

Voltando a si, indignada, Alsira traçou nervosamente esta resposta:

"Sr. Moreira — Enganou-me com a sua grosseira pessôa. Não ha mais nada entre nós e espero que de hoje em deante não terá mais o atrevimento de apparecer na minha presença A."

O Moreira cahiu das nuvens quando recebeu esse bilhete, já de *smock ne* e chapéo para ir cumprimentar a noiva. A despedida era tão peremptoria que elle não teve coragem de entrar em explicações.

Até hoje o Moreira não acha explicação para esse capricho inexplicavel da sua ex noiva e chora, desolado, o sonho esvaecido das trezentas apolices.

O valor de um dedo

Está claro que não nos referimos ao dedo da Providencia; esse tem um valor inestimavel. Tratamos apenas de dedos humanos. Quanto vale um?

Depende. Um dedo qualquer, do Arthur Napoleão, vale contos de réis.

Para os jornalista os dedos tem tambem bastante valor, principalmente, o que firma a tesoura.

O sr. Gervasio Passos provavelmente cederia todos os outros dedos contra o dedo mindinho; porque é notorio que para extrahir cerumen do ouvido não ha phosphoro, não ha palito, não ha colherinha de marfim que o substitúa.

O Chico Salles com certeza não vende o seu indicador barato. E' o dedo principal para escrever a machina e mofina escripta á mão é uma massada.

O indicador é tambem o dedo capital do Jurumenha. Calculem que elle o perdesse! Quanto tempo levará até ageitar-se a enfiar no nariz o pollegar ou o medio!

Na Escola de Medicina. Depois de uma prelecção sobre asphyxia por submersão.

O lente — Agora diga-me o que faz quando se encontra um homem afogado.

O alumno — Enterra-se!

Qual o mais forte?

— Homens fortes são os da minha terra, dizia o Gervasio Passos. O piauhyense persegue um boi bravo, segura-o pela cauda e o derruba em tres tempos.

— Isso não é nada em comparação com a força dos mineiros, observou o Chico Salles. Quando o mineiro atira um ovo chôco ou uma cebolla, é o mesmo que uma pedrada. A gente tombêa, e se não fôr forte vai ao chão!

Jorge tinha se ausentado, a negocio, por uma longa e interminavel semana, e durante esse tempo havia escripto a Clara oito cartas e trinta e quatro postaes. Mas ao chegar em casa, ao cahir nos braços da mulher, encontrou uma certa frieza.

— Minha querida, disse elle, estou extranhando seus modos. Houve alguma coisa?

— Jorge, respondeu ella arrufada e sentida, na sua ultima carta você não me mandou nem um beijo...

— Meu anjo, eu explico! Escrevi-lhe depois de jantar um bife com cebollas. Você queria que eu lhe desse um beijo depois da cebolla? Queria?...

Tal é o mysterioso poder do amor, que ella ficou satisfeita e cahiu-lhe nos braços.

A visita de Saenz Peña

A festa hyppica. — Os dois Presidentes e o Prefeito passeiando a pé.

A visita de Saenz Peña

A festa hyppica. — Os dois presidentes e o Prefeito no Pavilhão Presidencial.

O BEM

Conhecem os senhores o Bem?

Não o conhecem, mas vão conhecel-o.

O Bem é um pandego afortunado; um trocadilhista de profissões; um pregador de boas peças e um apaixonado da lingua portugueza.

As suas pandegas são falladissimas na localidade onde mora, innumeros os seus trocadilhos, as suas *peças* innumeras.

Agora falta fallar de sua paixão pela lingua portugueza.

O Bem estabeleceu na localidade um Tribunal da Inquisição para os criminosos de lesa-grammatica e ai! destes!... são condemnados inexoravelmente pela decisão do Bem a botarem o pescoço na guilhotina do ridiculo.

Cacophatons, então, o Bem considerava um horror e ai! dos "sem saber nada", dos "como ella" e dos "bocca della"!...

Mas... leiam adeante.

Certo dia o Bem entrou em um negocio e o negociante estava occupado em fazer, para uns freguezes que o cercavam, a propaganda de uma vistosa fazenda recem-chegada do Rio.

O Bem, matreiramente, entrou na conversa e examinando a felizarda chita, exclamou seriamente:

— Esta fazenda tem um de... feito!

— Qual é? interrogou, estupefacto e verdadeiramente desapontado o considerado negociante.

E o Bem, cada vez mais serio, apontou para a terceira lettra do alphabeto, que se via estampada nas costas da peça.

Outra vez, esbaforido e espantado, o nosso trocadilhista pandego entrou no negocio do Manoel e berrou:

— *Seu* Manoel, acabo de ouvir lá em cima um miado de onça sussuarana e que miado, seu Manoel, que miado!

— Deveras, Bem? Foi lá em cima?

— Lá em cima.

— Então, vamos matal-a? gritou o negociante.

Mas vendo que o Bem não se movia, o desconfiado *seu* Manoel disse ao nosso heróe:

— Quem sabe se vocemecê ouviu foi miado dalgum gato!

Não foi algum gato que miou?

Com certeza foi algum gato.

— E grande, accudiu, serio, o nosso Bem.

— Tambem — continuou o negociante — póde ser que não seja algum gato.

Não seria uma rapoza?

— E grande, accudiu outra vez o Bem, sem encarar o negociante.

Este, cada vez mais desconfiado, olhou o Bem de repente e lhe disse, carrancudo:

— Eu *acho* que isto é mentira sua *seu* Bem.

— E grande, accudiu pela terceira vez o nosso heróe, botando o chapéo na cabeça e escapando ás unhas do *seu* Manoel.

ELF.

Bôa sahida

Esta é authentica.

Ha poucos dias estava um de nossos companheiros entre uma roda, na Avenida, onde se conversava sobre imprensa.

— Eu, disse um dos rapazes presentes, ultimamente escrevo pouco. Estou fazendo a *Gaveta de cartas* no *Careta*...

— Só? disse o nosso companheiro.

— Não. Uma vez por outra faço a *Carta do matuto* ou o *Almanack das glorias*, afóra um ou outro continho.

Admirado de tanto desplante o nosso companheiro observou:

— O sr sabe com quem está falando? Eu sou redactor da *Careta*...

— E o sr. tambem sabe com quem está falando? volveu o rapaz sem se desconcertar e com todo desembaraço. Pois saiba que está falando com o maior mentiroso do Rio de Janeiro.

O caso, de tragico converteu-se em comico. Incontestavelmente a sahida foi bôa.

Na Camara. Deputado ao reporter:

— Eu pensava gosar de sympathia no seu jornal.

— E gosa. Que houve de novo?

— E' que o jornal não publicou o meu discurso de hontem, nem disse uma palavra sobre elle...

— E o senhor quer melhor prova?

Não era caso...

Recolhendo-se ao leito, para dormir, a mulher ouviu os passos do marido na sala, para lá para cá, em evidente estado de perturbação de espirito.

— Jorge! ella chamou. Você não vem dormir?

— Não! respondeu elle seccamente.

Ella adormeceu. Alta noite accordou e percebeu ainda o marido a passear na sala, agitado, como um animal na jaula. Ella o chamou de novo:

— Jorge, venha dormir? Que houve? Alguma cousa grave?

— Muito grave! respondeu o marido num tom de voz em se notava o seu desanimo — Devo dez contos ao Pereira; a letra vence amanhã e eu não tenho nem dez mil reis, nem sei de onde hei de tirar!

— Tolo! idiota!... venha dormir! Quem devia perder o somno e estar a esta hora a passear para um lado e para outro não era você; era o Pereira!

Commentava-se nos corredores da Camara a coherencia politica do Jurumenha.

— E' um homem que tem a sua directriz politica traçada e nunca della se desviou. Adhere a todos os governos.

— E quantas vezes já teve elle occasião de praticar esse sacrificio?

— 49 vezes.

— Mas se o Edwiges for reconhecido e empossado, elle não conseguirá arranjar pretexto para apoial-o.

— Pelo contrario. Será um optimo ensejo de realisar a sua "adhesão de ouro".

A filha — Devemos convidar o Dr. Esfola para o nosso five ó clock?

A mãe — E' mais prudente não convidal-o. Elle é muito distrahido e pode pôr a visita na conta.

— O caso é simples, diz o medico, ella precisa um brando estimulante. Deixe ver a lingua, madame.

— Doutor, diz apressadamente o marido, a lingua della não precisa de estimulante nenhum!

A visita de Saenz Peña

A festa hyppica. — As archibancadas e a pista.

SI VV. EXMAS. QUIZEREM FICAR BELLAS, RISONHAS E DELICIOSAS

Usem a afamada

Agua da Belleza

OU A

Perola Barcelona de

L. Queiroz & Cia.

As manchas do rosto, vulgarmente conhecidas por pannos, as espinhas, os cravos que tanto enfeiam a pelle, desapparecem como por encanto com o emprego da *Agua da Belleza.*

Toda a moça elegante deve ter em sua toilette um frasco de — AGUA DA BELLEZA

A AGUA DA BELLEZA não queima nem irrita a pelle como acontece com os preparados similares. — AGUA DA BELLEZA ou a PEROLA DE BARCELONA para a hygiene e conservação da cutis.

A' venda em todas as perfumarias e drogarias e nas seguintes casas: Casa Cirio, rua Ouvidor, 183; C. Bazin & C., Avenida Central, 131; Abel & C., Ourives, 28; Louis Hermanny & C., Gonçalves Dias, 69 e Avenida Central, 126; A Garrafa Grande, Uruguayana, 66; Ramos Sobrinho & C., Hospicio, 11; Coelho Bastos & C., Ourives, 42 e 44 moderno; Perfumaria Nunes, rua do Theatro, 25; J. R. Kanitz, rua Sete de Setembro, 109. — Em S. Paulo L. Queiroz & C.

Agente Geral e Representante: M. LEITE SAMPAIO, rua São Bento n. 13 — Rio de Janeiro.

"AGUA FIGARO" DE A. BUENO

A melhor Tintura para os Cabellos e a Barba

O SEGREDO DA MOCIDADE

Esta tintura, absolutamente vegetal e inoffensiva, dá aos cabellos e a barba a mais linda côr castanha ou preta, desenvolvendo-lhes, tambem, pela sua acção tonica-capilar, o crescimento e impedindo-lhes a queda prematura.

A legitima AGUA FIGARO é vendida nas seguintes casas do Rio de Janeiro:

Perfumaria Gaspar, C. Bazin, Louis Hermanny, Ramos Sobrinho, Julio Berto Cirio, Joaquim Nunes, Orlando Rangel, Casa Postal, Perestrello & Filho, J. R. Kanitz, Augusto Horta e nos depositarios:

ABEL & COMP.

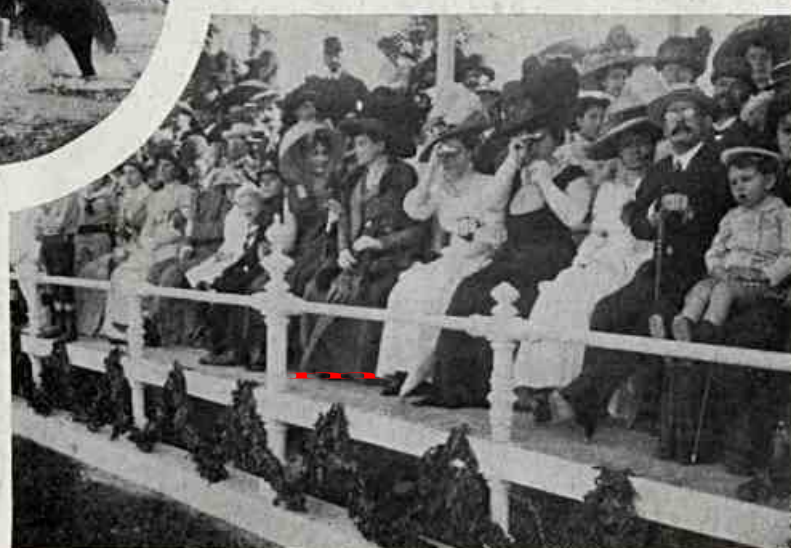
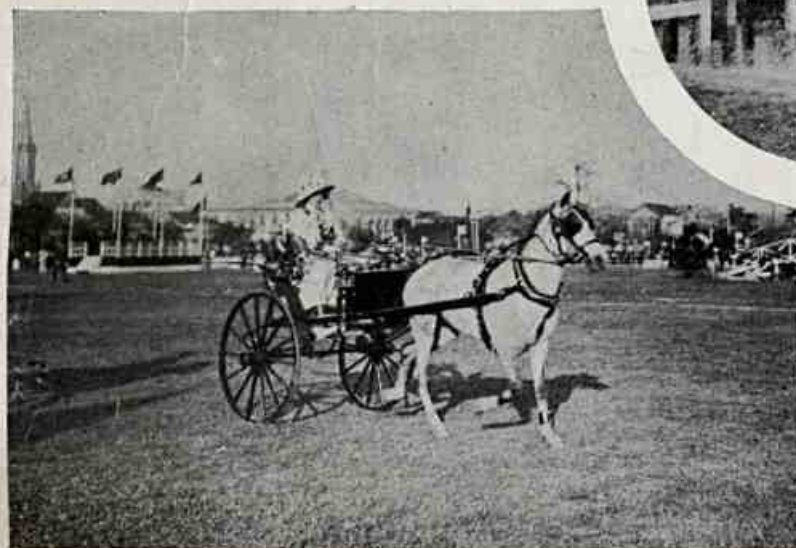
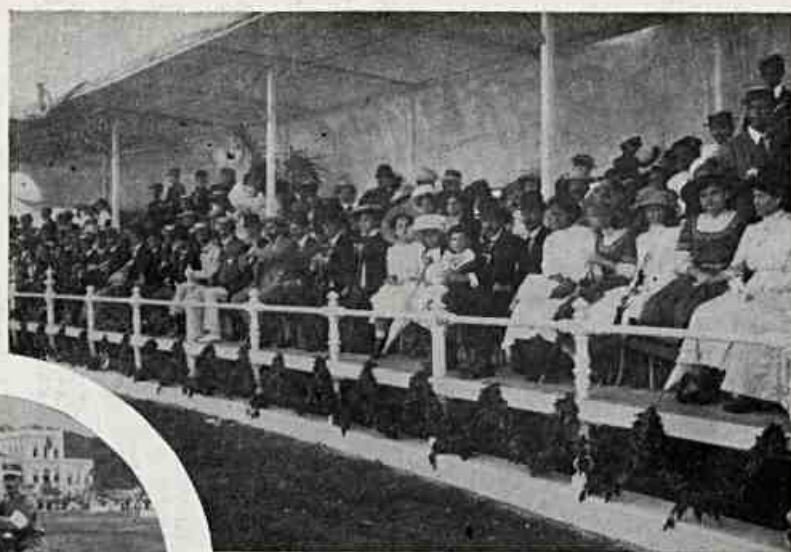
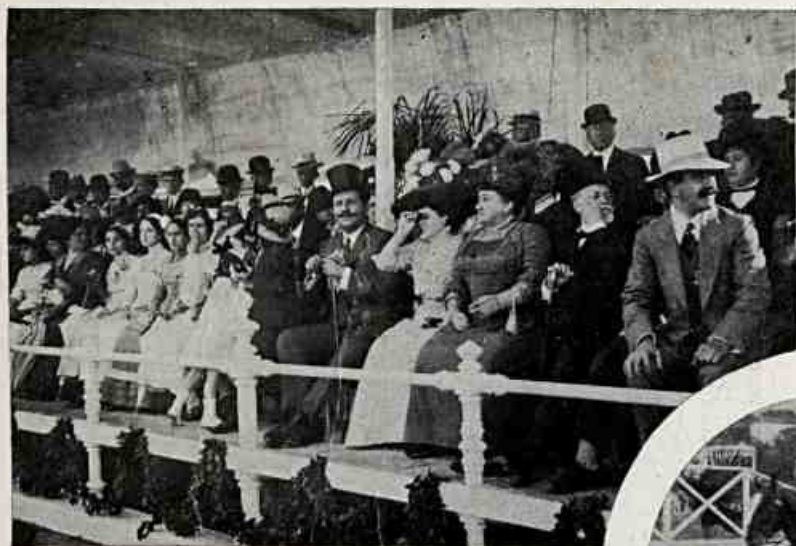
Rua Rodrigo Silva, n. 36, antiga Rua dos Ourives, n. 28

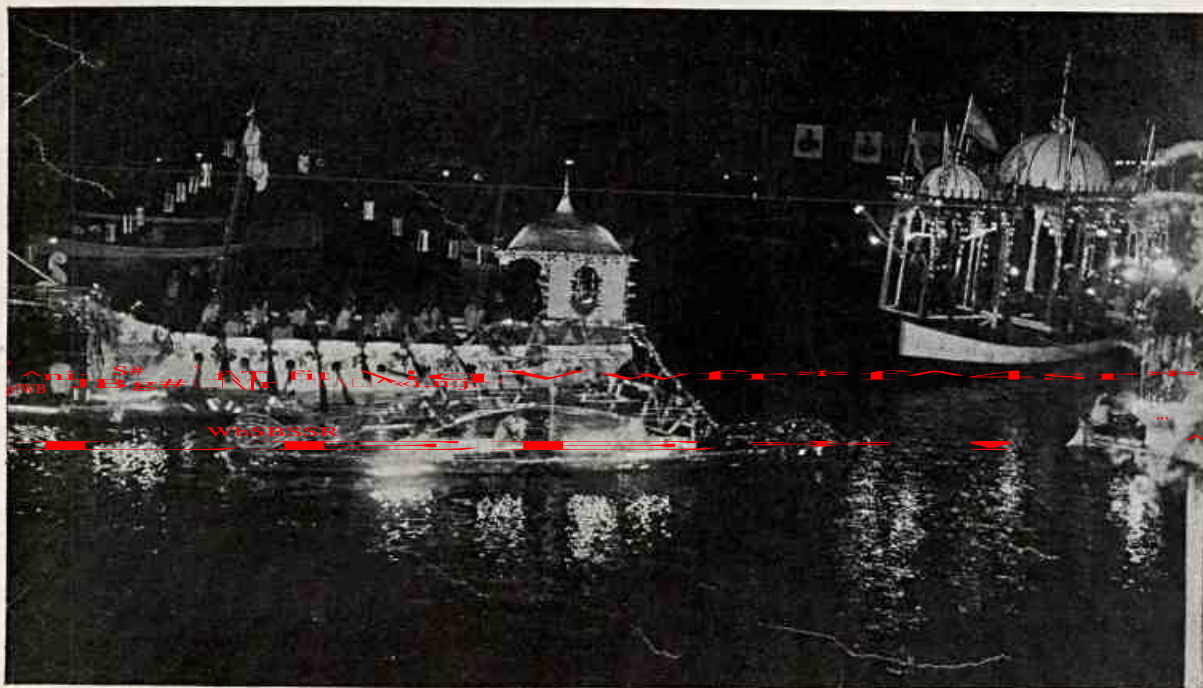
(ENTRE ASSEMBLÉA E SETE DE SETEMBRO)

Deposito nos Estados:

Porto Alegre: P. C. Porto — "Ao Preço Fixo,,
Curityba: Gustavo Keil & C., rua 15 de Novembro, 51.
Maranhão: João Vital de Mattos & Irmão, rua Quebra Costa, 7.
Pernambuco: Silva Braga & C., rua Marquez de Olynda, 58 e 60.
Bahia: Manoel S. Carneiro & C., "Drogaria America,,.
Pará: César Santos & C., 27, rua Santo Antonio.
S. Paulo: Em todas as boas casas de perfumarias e Drogarias, e com o nosso agente geral Sr. Manoel L. da Silva, rua 15 de Novembro, 52, sobrado.

CAIXA 10$000

PELO CORREIO 12$000

A festa hyppica. — Aspectos das archibancadas. — Um cavallo que erra o pulo e cáe n'agua. — Um carro enfeitado.

A visita de Saenz Peña

A festa veneziana. — Aspecto do mar.

*** No dia 20 do corrente, no Theatro Municipal, na récita de gala em homenagem ao presidente Saenz Pena, foi representado, pela primeira vez, *O Charuto*, de Leal de Souza.

A numerosa assistencia que enchia, naquella noite, aquella casa, consagrou com fortes applausos o drama do nosso companheiro.

Quanto á representação, confiada á Sra. Adelaide Coutinho, João Barbosa, Helena Cavalier e menina Olga Louro, foi, na opinião do autor d'*O Charuto*, impeccavel e nós, em seu nome, publicamente louvamos aquelles apreciados artistas nacionaes.

ORACULO

Domingo. — O sr. deputado José Carlos de Carvalho restabelecer-se-á da molestia que adquiriu em virtude da prolongada *pose* em que se demorou para ser photographado instantaneamente, como diz o distico do seu retrato exposto na Avenida.

Segunda-feira. — O illustre deputado João de Siqueira pronunciará entre as quatro paredes da sua casa o eloquente discurso de que está pejado.

Terça-feira. — Será nomeada uma commissão de sete sabios da Grecia para proceder a explorações no cerebro do dr. Gonçalves Junior.

Quarta-feira. — Apparecerá, no Rio Grande do Sul, uma obra do dr. Alcides Cruz, sobre a batalha do Boi Preto.

Quinta-feira. — Apparecerá, no Ceará, em volume de luxo, a arvore gancalogica da familia Accioly. Os galhos dessa arvore serão constituidos pelo funccionalismo publico cearense.

Sexta-feira. — O sr. Alfredo Backer ainda amanhecerá no ar.

Sabbado. — Como é seu costume, o general Chantecler levantar-se-á de madrugada para comprar a *Careta*.

MME. DE THEBES

O annunciante — Trago aqui um annuncio, mas quero que o ponha em um logar onde tenha certeza de que o lêem.

O gerente: — Pois não! Se quizer, posso collocal-o logo em seguida ao artigo de fundo.

— Não! não! Faça obsequio de pôl-o junto do palpite do bicho.

Numa das festas em honra ao presidente eleito da Republica Argentina, tocou o hymno argentino. Um dos nossos politicos mais eminentes ás primeiras notas offereceu o braço, com intenções de dansar, á uma senhora buenarense. Esta murmurou:

— Não é de uso dansar o hymno argentino.

Camara e Senado têm entre mãos uns dez projectos de reforma eleitoral. Com franqueza, não vemos necessidade nenhuma disso.

O melhor seria declarar logo vitalicios os actuaes representantes.

Assim poupar-se-ia a gente ao trabalho de ir depositar cedulas em uma urna, que não são apuradas quando convem ao congresso, poupar-se-iam aos mesarios os trabalhos de falsificar as actas e emfim ao proprio congresso o de reconhecer quem nunca foi eleito. Damos esta idéa de graça.

PELOS THEATROS

S. Pedro — Continua a empreza Schialfino e Tuffanelli em sua piedosa obra de exhumação de todas as velharias enterradas ha 50 ou mais annos nos porões lyricos do mundo inteiro. O canarinho de campainha, sra. Bianca Morello, canta todas as noites para variar e nos domingos duas vezes.

Recreio — A companhia Taveira continua a assassinar as operetas allemãs. Ai que saudades da Companhia Marchetti!

Apollo — A sra. Cremilda, que é bem bonitinha, benza-a Deus, vae mi ndo os seus papeisinhos com muita graça. Quando teremos o *Gato Preto?*

Municipal — O Grand Guignol está decididamente contribuindo muito para a regeneração do theatro nacional. Quando nos dará a empreza um petit-Guignol legitimo, daquelles que tem sempre um boneco muito preto que vive a dar pancadas no Polichinello? Olhem que será um regalo para a gente!

Lyrico — A companhia A. Brasseur, trouxe o sr. A. Brasseur como unico artista meia-notabilidade. O resto é uma verdadeira desgraça, meu Deus! E esse pessoal que não desconfia que isto aqui não é mais terra de bugres!

Odeon — E' o unico cinema que vale a pena a gente frequentar. Sempre fitas novas e escolhidas.

— Por um triz não houve hontem um grande incendio no Municipal.

— Como?

— Um actor tinha de accender uma vela em scena; accendeu-a, e inadvertidamente atirou o phosphoro dentro do lago.

— Porque é que aquelle sujeito está rindo assim?

— Porque comprou um relogio barato.

— E aquelle outro? porque é que está tambem rindo como tolo?

— Porque vendeu o relogio.

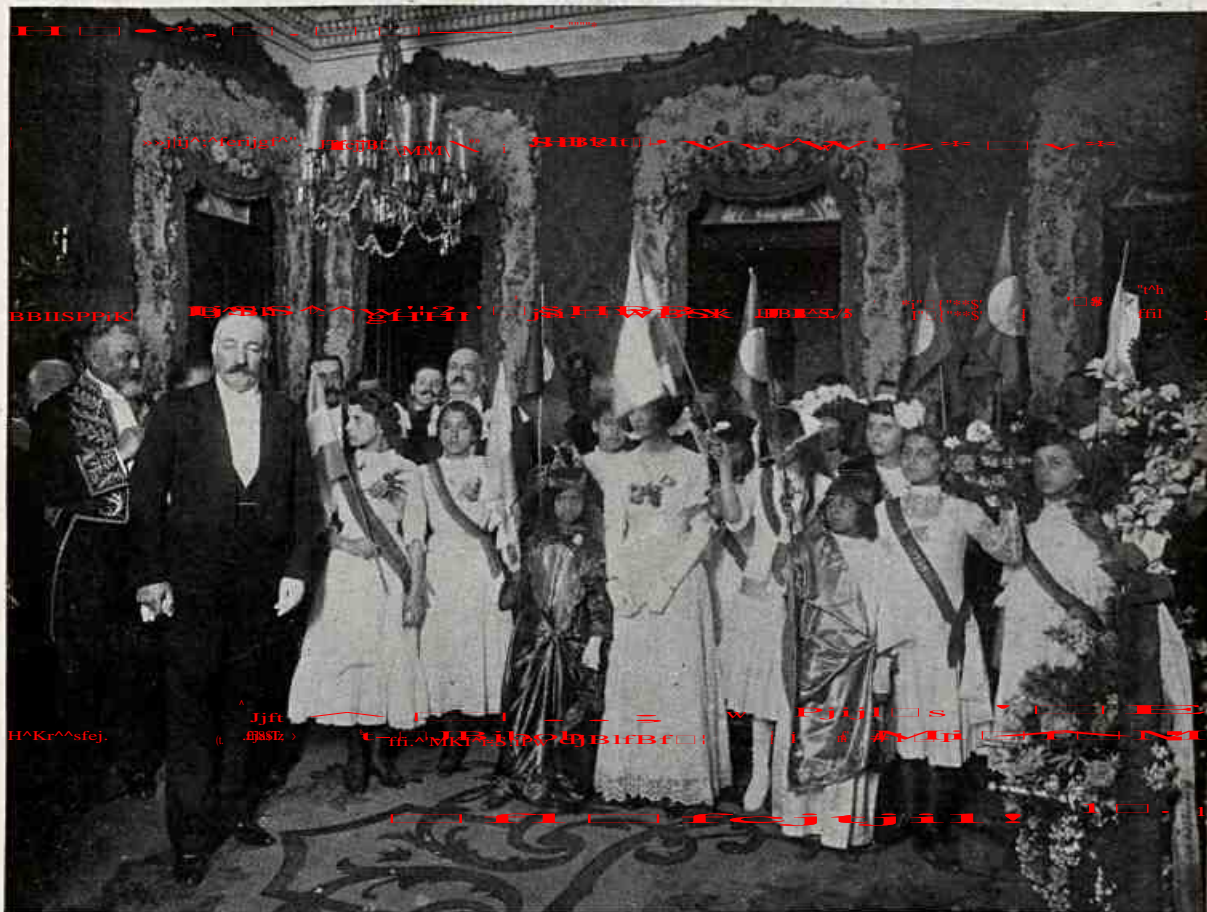
A visita de Saenz Peña

A festa veneziana. — *O povo na praia de Botafogo.*

A visita de Saenz Peña

A bordo do Buenos Aires. — Chegada do Sr. Presidente da Republica por occasião do almoço offerecido pelo Sr. Saenz Peña a bordo do Cruzador Argentino.

A bordo do Buenos Aires. — Almoço offerecido ao Presidente do Brasil pelo Presidente eleito da Argentina. O Sr. e a Sra. Nilo Peçanha entre o Sr. e a Sra. Saenz Peña.

A visita de Saenz Peña

No Itamaraty. — O Sr. Saenz Pena recebendo a manifestação das alumnas das Escolas Publicas Municipaes.

RECADINHOS DE ULTIMA HORA

(FORA DA MALA)

Carvalho Guimarães. — Cá recebemos a sua cartinha cheia de descomposturas. No genero vae o amigo sempre melhor que nos versos, sem comtudo attingir á perfeição. Agora com franqueza dizemos, estamos profundamente arrependidos de ter enviado para o *pantheon* os seus versos, quando não aqui os publicariamos. E estariamos largamente desforrados das suas tolas insolencias, por que quem lesse a sua versalhada por força concluiria a leitura exclamando: "Este sujeito é a maior cavalgadura que um dia empunhou uma penna julgando ter capacidade para versejar". E o Sr. xinga quem lhe evitou esse dissabor! Ingrato!

Ao cruzar, na rua, com uma senhora gorda, o Alfredo tirou respeitosamente o chapeu e disse ao companheiro.

— Ah! meu amigo: devo muito áquella mulher.

— E' então sua mãe, ou tia?

— Não! é a dona da pensão onde moro.

O Sr. Pinhero Machado vae ser brevemente manifestado pelos seus amigos politicos, com um grande banquete que dê ensejo a verborragicas declarações politicas de apoio ao eminente chefe, affirmações do seu grande prestigio...

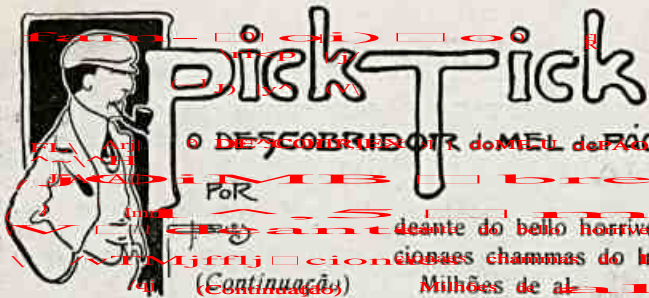
Hué! A maré já está de vasante?

Temos sobre a mesa varios convites para inaugurações, trazidos pessoalmente a esta redacção.

Como os portadores sempre addicionassem um pedidosinho para não nos esquecermos do photographo, pomos á disposição dos gentis inauguradores uma duzia de chapas... e das orthochromaticas.

Fez annos hontem a gentil demoiselle Fin'nha Carrapatoso, que a outras muitas qualidades junta a de ser filha do riquissimo commendador Carrapatoso, um dos mais conceituados negociantes de nossa praça.

A' virtuosissima donzella e aos seus muitos dignos paes nossos respeitossos cumprimentos.

(Continuação)

Dentro do Inferno

O contacto de seu corpo com as grades do portão deixou as placas de barro que eu recolhi e que, segundo affirma a doutrina christã, são a materia prima de que foi feito o corpo do primeiro peccador.

Um *oh!* unisono echoou. Já não havia a menor duvida. Todos nós percebiamos o alcance das palavras de Pick-Tiick.

A virgem desapparecida fora raptada por ADÃO.

Este importante dialogo fora travado emquanto percorriamos um corredor longo, escuro e abrazador.

Quando chegamos ao termo deste tunnel lugubre, sentimo-nos deante do bello horrivel das tradicionaes chammas do Inferno.

Milhões de almas visiveis e palpaveis se contorciam em espiraes macabras. O espectaculo era indescriptivel.

As torturas impostas por Satanaz, variam conforme os crimes dos seus sentenciados.

Encontramos verdadeiras chagas ambulantes que (segundo nos affirmara o tenente) eram os facinoras que percorreram a existencia terrestre sem o menor gesto nobre.

Outros tinham a epiderme tatuada com letreiros feitos a fogo e, por esse meio, publicavam as suas asquerosas biographias. Outros traziam o coração a sangrar, pendurado ao pescoço. — Eram os criminósos por amor.

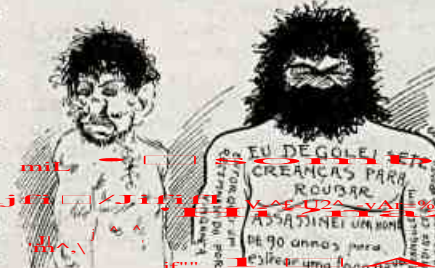
Emfim... a confusão era de enlouquecer. Os gritos bestiaes que echoavam em torno das chammas causavam uma sensação sem exemplo nos nossos peitos de homens que ainda temos tempo de salvar as nossas almas.

Pick-Tick, cheio de terror e com a fronte a distillar pesadas bagas de suor, procurava em toda aquella confusão a figura pelluda do suspeito seductor.

O tenente, cheio de amabilidades, atalhou risonho:

— Sr. Pick-Tick. Os seus trabalhos serão improficuos. Si o raptor é Adão ninguem conseguirá prendel-o. S. A. Satanaz tem por elle uma particular estima. Aqui no Inferno ninguem lhe toca; é o unico sentenciado que não paga seus crimes.

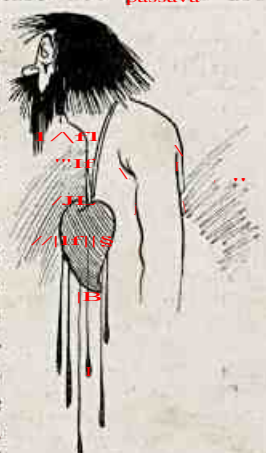
A despeito das observações do nosso cicerone, Pick-Tick prosegue em suas diligencias.

A sympathia de Satanaz pelo supposto seductor em nada poderia obstar o bom exito das nossas diligencias. O poderio de Satanaz não é illimitado.

Pick-Tick, plenamente autorisado por S. A. o Padre Eterno, iria prender o incorregivel raptor, embora o mesmo repousasse á sombra poderosa de Satanaz.

As diligencias proseguiam cheias de esperança.

Qualquer vulto mais barbado que por acaso nos passava aos olhos, interessava sobremaneira a perspicacia do Sherlock suburbano.

O tenente sorria e seu sorriso diabolico bem traduzia o pouco credito que elle alliava ao provavel successo das diligencias.

A promiscuidade de sentenciados difficultava o nosso triumpho.

(Continúa)

AS SETE CORDAS DA LYRA

(MICHEL PROVINS)

A INCOMPREHENDIDA

Num concurso hyppico, na roda militar e civil de pessoas "chics" ou daquellas que pretendem fazer acreditar que o são. Dia de "great attraction". As tribunas estão repletas, representando todas as cathegorias de "poses" sociaes: o mundo feminino em pezo, desde as mulheres que se dão até aquellas a quem nos damos, não incluindo as honestas que gostam immenso de se metter entre as duas classes. Com as faces apoiadas nas mãos e os monoculos assestados, dão curso aos cochichos e ás maledicencias: fazem-se juizos temerarios, as reputações soffrem arranhões, esfoladuras, passam por tal crivo, que nada mais resta de puro em nosso melhor camarada ou em nossa amiga mais intima. Um sol de primavera incendeia a cupula, misturando os seus raios á atmosphera saturada de aromas e de poeira, que se transformam num nevoeiro dourado. Jassin e Stany encontram-se.

Jassin — Olá! Estás aqui como apologista do melhoramento da raça cavallar?

Stany — Não. Penso em outros cruzamentos.

Jassin, *rindo* — Muito bem. Pois eu vim para occupar a minha poltrona de contemporaneo e assistir a uma das mais suggestivas comedias da epoca.

Stany — De toda essa gente de costumes parizienses — muitas das quaes são provincianas — quantas se interessam pela raça?

Jassin — Frequentam as corridas na convicção de que o cavallo dá nobreza áquelles que se approximam delle. Admittamos que haja um por cento de verdadeiros admiradores. Trinta por cento vêm para ver ou para serem vistos. Trinta para namorarem ou acharem um amante ou uma amante. Trinta por cento das mulheres para copiarem uma "toilette" ou para lançal-a. Nove por cento das moças para cozinharem um namoro até a ebulição matrimonial, se fôr possivel. E tu, que vieste cozinhar: alguma phantasia ou amor?

Stany — Supponho ter sido fisgado pelo coração!

Jassin — Ah! peor para ti.

Stany — O senhor tambem esteve.

Jassin — Justamente! Mas, conformei-me!... Então, de quem se trata?... Ah! mas, é verdade, vi-te passar e repassar por defronte da tribuna onde a muito bella, a muito indolente e a muito altiva "Madame" Marzy, com os seus profundos olhos negros que nunca se illuminam assiste a um espectaculo que absolutamente não a interessa. Por acaso será ella?

Stany — Sim, é ella!... Conquista problematica, hein?

Jassin — O que ha de certo — se é que se póde ter a certeza de semelhante cousa — é que serás o primeiro, se conseguires.

Stany — Tambem era essa a minha opinião. Mas conforme diz, não haverá nella, sequer, um fremito de sensibilidade?

Jassin — Chama antes temperamento, como todo o mundo. Pois bem! sim, creio que existe. No emtanto, que Venus te preserve das mulheres cujos corações não fizerem "tic-tac". O de Odette Marzy, porem, repito-te, deve fazer. Dá-se apenas com ella como com as minas de ouro, occultas nas entranhas de um continente ainda não explorado. E' preciso descobrir o continente e a mina.

Stany — Com que, nesse caso, estamos na classe das inexploradas?

Jassin — Das incomprehendidas. Esta classe apresenta um sem numero de especies, desde a simples entediada até a mulher a quem o marido, a partir da noite de nupcias, e dahi por deante, *fallou* sempre. Primeira cousa a fazer: determinar a categoria. Em que ponto vaes com "Madame" Marzy?

Stany — Conversamos amigavelmente e parece-me que, ás vezes, o seu olhar toma um brilho avelludado de sympathia.

Jassin — Oh! perfeitamente, o brilho avelludado, se não fôr de tua parte uma miragem do desejo. Bem, aqui tens o meu conselho sobre a conquista em questão: trabalho de grande folego. Jornadas successivas e multiplas... Avança-se um metro por dia, e ainda assim é como se perfurassemos o tunnel de Simplon. Hoje, em teu logar, eu teria uma palestra de *orientação*; amanhã, prepararia o acaso de um encontro; no dia seguinte, dez minutos de conversação no theatro — para concordancia das sensações artisticas. Depois, e quasi que diariamente, uma intimidade progressiva na troca de palavras; em seguida, as visitas a domicilio e, por ultimo, o terreno das confidencias. E' uma obra de benção amorosa que não hesita em gastar um mez para somente esculpir um canto da alma.

Stany — Eu esculpirei!

Jassin, *indicando "Madame" Marzy* — Vamos, começa desde já. Em seu olhar, que penetra no vacuo, advinho uma creatura muitissimo agastada com o presente espectaculo. Approxima-te e cava: talvez lhe encontres uma pepita indicadora.

Stany segue os conselhos do mestre. Alguns minutos depois, tendo acceitado um convite expresso com toda a cordialidade, elle vae sentar-se ao lado de "Madame" Marzy, usando para com ella da polidez e das banalidades habituaes.

Stany. — Gosta dos concursos hippicos?

Odette. — Eu?... Abomino-os! (*Gesto de Stany*). N'esse caso, para que vim, não é assim?... (*Resignada*). Para prestar obediencia ao Codigo que manda a mulher acompanhar o marido. Eu acompanho.

Stany. — De facto, o senhor Marzy é um adepto fervoroso.

Odette — Diga antes um idolatra! E' commissario, membro do jury, um competente!... O concurso hippico constitue a sua gloria. Quinze dias por anno elle passeia a sua aureola de amador... parece alguem.

Stany, *in petto*. — Cá está a brecha!... (*Em voz alta*) Supponho que o senhor Marzy é competente em muitos outros "sports" mais.

Odette — Em todos! De tal maneira, que, se não tivesse nascido rico, chegaria, por certo, a ser campeão do mundo em qualquer parte e em alguma coisa. Garanto-lhe que, em minha casa, ouço falar em resistencia, em entrenamento, em destreza... A força é o nosso deus lar.

Stany — Quero crer que sendo, uma mulher, como a senhora, intellectualmente superior, muito delicada, deve ter, ao contacto d'essa força, uma impressão... não direi de agastamento...

Odette — Sim, sim, póde dizer... Agasta-me... como se fossem pessoas que, a meu lado, falassem uma lingua estrangeira.

Stany — Evidentemente, os "sports" embotam o cerebro. E depois de um dia consagrado ao seu culto, o senhor Marzy, embora seja um homem muito galante e sympathico, não póde permanecer no mesmo nivel, na mesma altura, psychologica para tratar com a senhora de uma questão de sentimento, falar sobre artes ou discutir uma obra litteraria. Aliás, entre creaturas unidas para conviverem sob o mesmo tecto, essa paridade de gostos, de idéa, de faculdades deve ser infinitamente rara. E porventura existirá?

Odette. — Porque não ha de existir, si os homens, menos egoistas e mais intelligentes, se derem ao trabalho de conhecer as mulheres por elles escolhidas. Que, ao menos, o fizessem depois, uma vez que nunca o fazem com antecipação. (*Sorrindo*) Mas, o senhor obriga-me a falar em certas coisas... Olhemos antes para aquelle capitão que vae saltar um obstaculo.... Ahi está mais um que, se fôr casado, só deve tratar em casa das proezas de sua egua...

Stany, *após um silencio estudado, voltando ao assumpto*. — Notou que, justamente quando o destino nos tolhe toda a liberdade de acção, é que, por vezes, deparamos a pessoa sobre a qual temos o seguinte raciocinio; "ama, pensa, deseja e sente da mesma forma por que eu amo, penso, sinto e desejo. Que immensa felicidade se vivesse com ella."

Odette, *pensativa*. — Para que pensar em coisas irrealisaveis ?

Stany — Ter saudades e ter desejos são os dois estremos entre os quaes decorre a historia da humanidade.

Odette, *quasi que em voz baixa*. — Por isso é que ella se torna dolorosa.

Tendo feito pegar, desta forma, o seu enxerto sentimental, Stany, nos dias e semanas que se seguem, empenha-se, de accordo com os artigos do programma, e em todos os logares onde se encontram, em tecer os mil fios dessa teia de aranha na qual, fatalmente, a mosca se enredará, se não fôr bastante experta que a deixe tecer. Afinal, um dia, já um tanto lassa, um pouco nervosa e perturbada, como a mosca que instinctivamente adivinha Odette, sentindo em torno a rede de fios invisivelmente extendidos, consente num primeiro "tête à-tête", em sua casa, a pretexto innocente de uma visita de amigo, fóra do dia designado.

Stany, *entrando, para Odette que parece ter vindo de longinquas meditações*. — Em que pensava a senhora ?

Odette. — Nunca pergunte isso a uma mulher. Dez vezes que a fizer, ella poderá responder a verdade uma só vez.

Stany. — Quer isso dizer que, principalmente agora, se dá um dos nove casos... E se eu adivinhasse ?

Odette. — Adivinhe!

Stanx. — Direi. Pensava em que nos sentimos completamente isolados na vida quando podemos pensar bem alto, confiarmo-nos a alguem, despirmos não só a alma como o corpo a uma pessoa a quem seriamos felizes deixar devassar tanto uma como outra nudez.

Odette. — Talvez.

Stany. — Tambem imaginasse que, se algum dia, se realizasse semelhante communhão, deviamos sentir uma alegria tão intensa, que nada mais subsistiria no mundo daquillo que, até então, não nos interessou, ou do que soffremos ou respeitamos?

Odette, *enervada*. — Tambem póde ser. Mas quem lhe deu licença de penetrar com tanta indiscreção em meu intimo, sorprehender os meus pensamentos?... Eu não quero!

Stany, *com toda a suavidade*. — Perdão, se o fiz!... Pareceu-me que não era feliz, obrigada a concentrar em si o segredo das suas idéas, das suas aspirações, de um ideal que um... outro não sabe apreciar. Pareceu-me que eu, talvez melhor do que qualquer outro (*Fingindo melancholia*), já tendo sido por demais attribulado na vida, sendo, sobretudo, um amigo que experimenta para com a senhora uma sympathia tão profunda e affectuosa, poderia... saberia comprehendel-a.

Odette, *sensibilisada*. — Ah! sim, teria necessidade que me ouvissem... que me comprehendessem...

Stany, *apoiando*. — A senhora nunca o foi.

Odette. — E' lá possivel com os casamentos de agora ? Conhecemos tudo quanto respeita a posição social, a fortuna do homem. Mas, desconhecemol-o elle tambem não nos conhece e não se esforça, absolutamente, por nos conquistar, nada mais fazendo do que exercer um direito de posse material, com que se contenta. Ha mulheres que tambem se satisfazem com isso, seja porque tenham um prazer relativo, seja porque se resignem ou porque maternizadas ou esterelizadas, não adivinhem que no casamento possa haver alguma coisa mais.

Stany. — Ha, sim. A senhora presentiu-a em tudo quanto lhe parecia insipido, banal na existencia quotidiana até aqui aceita. Comprehendeu-a ainda por intermedio da revelação dessa força mysteriosa que se chama a potencial da vida. Digo-lhe isto porque eu mesmo a sinto, depois que analysei... depois que fui irresistivelmente levado a indagar da razão porque a senhora soffre e a procurar o meio de attenuar esse soffrimento.

Odette, *pensativa*. — Ninguem ainda me falou como o senhor. Quizera ouvil-o. Será tão novo para nós, e tão bom encontrar a dedicação de um amigo que nos console nas tristezas que nos causam ou que por nós forem causadas. Mas, não será isso o declive para o mal ?

Stany. — Para o mal? Por que?... Onde haveria esse mal? Começa porque a moral é relativa, desmentida a cada passo pelas atracções victoriosas sobre todos os preconceitos que a boa natureza faz irromper dentro em nós. Mas aqui, á puridade, trata-se, como direi? (*Procura com effeito, uma palavra que não aterrorize*). Tratar-se-ha de uma intimidade de almas! E seria delicioso pensarmos juntos em todos esses assumptos. Já temos uma espontaneidade tal nas impressões identicas, que, a uma simples troca de olhares, adivinhamos que a nossa opinião é a mesma...

Odette. — E' verdade.

Stany. — E na historia de sua vida, como na minha, quantas cousas egualmente parecidas! Foi, como eu, educada sosinha; habituada, em boa hora, á obra da reflexão. Como a senhora, amo tudo quanto vem do pensamento ou do senso artistico. Somos d'esses sensitivos de extremo modernismo, de uma tal receptividade que até os millesimos das emoções são por nós sentidas; em summa, creaturas excepcionaes que só podem ter alguma felicidade quando se encontram. Encontramo-nos, não diga que é preciso renunciar agora á infinita doçura de nos vermos muitas vezes... sempre?

Odette, *lentamente*. — Devia ter coragem para dizel-o!

Stany, *depois de algum tempo graduando a voz*. — Então, não nos sentimos bem neste ambiente intimo? Mal se fez o dia e parece que a semi-obscuridade nos approxima. (*Elle tambem se approxima*). Escuto palpitar a sua vida perto de mim... As nossas palavras tem mais significação murmurada do que pronunciadas, e os seus olhos deixam-me penetrar melhor na sua alma, se bem que os adivinhe mais do que os veja!... (*Pega-lhe na mão que ella mal recusa*) Por que não m'a offerece? O aperto de mão não é como que a assignatura de todas as sinceridades?

Odette. — E a caricia de todas as mentiras.

Stany. — A mentira é presentida como o trahir de todo o som falso. Tem assim alguma duvida quando lhe falo?

Odette. — Não. Acredito no senhor!... Sinto-me feliz em acreditar!

Stany, *muito baixo, insistindo*.— Como a amo!...

Odette, *protestando*. — Oh! meu amigo!

Stany. — E então! é a palavra sagrada.

Odette. — Que até agora ainda não foi pronunciada por mim.

Stany. — Mas, sim, já, agora mesmo, entre nós... Repita-a?

Odette. — Ouvi-a... é como que tel-a repetido.

Quinze mezes depois em casa de Stany.

Jassin. — Em que ponto vaes da tua ruptura com "Madame" Marzy?

Stany, *estupefacto*. — Quem lhe disse que eu procurava?...

Jassin. — Não era preciso que me contassem. Vejo-te e observo-te, é quanto basta. Apenas não sei explicar a razão. Odette é uma mulher de raro encanto; deve realizar o typo da amante delicada; ella ama-te immensamente. E então?

Stany. — Então, é extremamente fastidioso ser amante de uma mulher precedentemente incomprehendida.

Jassin. — Ah! sim, já sei; é preciso falar uma linguagem especial, burilar as phrases, estar sempre em tensão psycologica, manter-se á altura do ideal que se representa e, safa! em amor, manter-se a gente na altura de um ideal, é uma estopada! Mas, já te sentes farto. Nesse caso, que imaginaste?

Stany. — Imaginei mostrar-me como o marido, um homem de força a de "sport".

Jassin. — E ella achou delicioso? Naturalmente. No homem a quem ama, uma mulher acha bello tudo o que a horrorisa n'aquelle a quem não ama. Axioma!

Stany. — Na sua opinião, que fazer em tal emergencia?

Jassin, *com malicia*. — Deixar o tempo agir.

Stany. — O senhor tem boas!... Ella adora-me... Isso póde durar uma eternidade.

Jassin. — Oh! não, um sentimento humano nunca dura uma eternidade. Tudo se gasta, sobretudo o amor. Agora se tens pressa, trata de installar perto de Odette um amigo que seja ou pareça o teu antipoda e lhe cante uma aria inteiramente inversa da tua. Se pegar, ella se persuadirá de que não a conheceste, verdadeiramente e de que teu amigo é o primeiro homem que, afinal, a comprehendeu. Segundo axioma: uma mulher incomprehendida nunca se emenda disso, e assim fica sendo toda a vida.

Stany. — Com a differença de que, a cada nova experiencia, ella pensa estar com a verdade.

Jassin. — Meu filho, não lhe atires a primeira pedra. O mesmo se dá comnosco; confessamos a cada mulher a quem nos ligamos, e dizemo-nos com toda a sinceridade, é a primeira vez que amo com toda a minha alma!

Stany, — Como convicção de arrebatamento, é delicioso.

Jassin. — De accordo. Terás apenas o que resta de tudo isso quando depois da morte, fôrmos proceder á autopsia das nossas illusões!

NO PROXIMO NUMERO:

A DEVOTA

A EQUITATIVA

dos Estados Unidos do Brasil

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

125 — AVENIDA CENTRAL — 125

APOLICES SORTEADAS

15º Sorteio, em 15 de Abril de 1910

Pagamento de mais 10:000$000

APOLICES NS. 52.380 E 42.996

Recebi d'A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000$000) proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de abril deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob n. 52 380 contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro.

S. Paulo, 22 de abril de 1910. — Assignado: FERNANDO BEZAMAT.

Testemunhas: ERNESTO JOSE' NOGUEIRA — HUMBERTO DUBOIS.

(Firmas reconhecidas)

S. Paulo, 22 de abril de 1910. — Illmo. Sr. superintendente da Equitativa.

S. Paulo

Tendo recebido nesta data em um cheque visado sobre o Banco do Brasil a quantia de 5:000$000 de réis, com que foi sorteada a apolice n. 52 380, emittida sobre a minha vida, no sorteio a que se procedeu no dia 15 do corrente, apraz-me consignar aqui os meus agradecimentos pela presteza com que foi feita essa liquidação, ao mesmo tempo que deixo em evidencia as vantagens que offerece a Equitativa aos seus segurados, pois que a minha apolice continúa em vigor com todos os direitos estatuídos no contrato. — De v. s. Att. cr. obr.

(assignado) FERNANDO BEZAMAT.

Recebi d'A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000$000) proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de abril deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob n. 42.996 contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro.

S. Paulo, 22 de abril de 1910. — Assignado: AUGUSTO GOMES DE CASTRO.

Testemunhas: ALVARO G. DA ROCHA AZEVEDO — MANUEL NETO DE ARAUJO.

(Firmas reconhecidas).

S. Paulo, 22 de abril de 1910. — Illmo. Sr. superintendente da Equitativa.

S. Paulo.

Tendo recebido nesta data em um cheque visado sobre o Banco do Brasil a quantia de 5:000$000 de réis, com que foi sorteada a apolice n. 42996, emittida sobre a minha vida, dou pela presente testemunho a v. s. e á digna directoria da Equitativa pela presteza e facilidade com que foi realisado tal pagamento, sendo esta a segunda vez que é sorteada aquella minha apolice n. 42 996, proporcionando-me assim o lucro de 10:000$000 de réis e continuando em vigor para todos os effeitos do contrato de seguro.

Como testemunho das vantagens offerecidas pelos seguros da Equitativa apraz-me deixar-lhe estas linhas com os meus agradecimentos.

Sou com apreço. — De v. s. Am. obr. (assignado) AUGUSTO GOMES VIEIRA DE CASTRO

Pedir prospectos e tabellas de seguro com sorteios em dinheiro em vida do segurado

Na séde social e com seus agentes em todos os Estados da União

Sherlock Holmes

Aventuras de um Policia Amador

Edição primorosamente illustrada e impressa nas Officinas da «Careta»

Fasciculos já publicados:

Ns. 1 e 2. A Alliança de Casamento. — N. 3. O Diadema de Berylos e o Celibatario Aristocrata. — N. 4. A Faixa Sarapintada e as Faias Rubras. — N. 5. Augusto Carlos Milverton, Um caso de identidade e As cinco pevides de laranja. — N. 6. A abbadia de Grange, Os seis Napoleões. — N. 7 e 8. A Firma dos Quatro. — N. 9, 10 e 11. A lenda do cão phantasma. — N. 12. A luneta de aros de ouro e A Nodoa de Sangue. — N. 13. O Empregado da Casa de Cambio, O Doente Hospedado e os Proprietarios de Reigate. — N. 14. O Carbunculo Azul e O mysterio do Valle do Boscombe. — N. 15. Escandalo na Bohemia e O homem do beiço arregaçado. — N. 16. O "Silver Blaze" e A Sociedade dos Ruivos. — N. 17. Os Tres Estudante, O Ritual dos Musgraves e O "Gloria Scott". — N. 18. "O Empreiteiro de Norwood" e "Os Dansarinos".

O fasciculo n. 19 a sahir na proxima Quarta-feira conterá os empolgantes episodios:

O TRATADO NAVAL

A MORTE DE SHERLOCK HOLMES

Preço do fasciculo 300 rs.

LOTERIA FEDERAL

200:000$000

SABBADO

10 DE SETEMBRO DE 1910

Anti-neurastenico — Regularisador da circulação — Tonico uterino — Diuretico — Regenerador do tecido muscular — Estimulante intellectual — Anti-hemorrhoidario — Desinfectante intestinal.

(Preventivo da auto-entoxicação)

MANDEL ENG. N.Y.